



CONFERÊNCIA NACIONAL DAS CIDADES

V CONFERÊNCIA NACIONAL DAS CIDADES

AUDITÓRIO MASTER 20/11/2013 - ABERTURA

A senhora Neide Carvalho da União Nacional por moradia popular, a senhora Nelma Lisboa, representante do Poder Público Estadual, a senhora Inês Damasceno, representante do Poder Público Municipal do Executivo, o senhor Carlos Comaceto, representante do Poder Público Municipal do Legislativo, o senhor Expedito Solaney, representante dos trabalhadores, o senhor Nilton Veloso representante do seguimento empresarial, o senhor Iuri Silva Lima representante de entidades profissionais acadêmicas e de pesquisas, o senhor Alexandre Pacheco representante das associações não governamentais, o senhor Jorge Hereda, Presidente da Caixa Econômica Federal, o senhor Carlos Vieira Secretário Executivo do Ministério das Cidades e do Conselho Nacional das Cidades, o Deputado Nilmário Miranda, Presidente da Frente Parlamentar pela reforma urbana, o Senhor Chico Dalto Vice Governador do Mato Grosso, o Senhor Tião Viana Governador do Acre, o Senhor Jacson Barreto Governador em exercício de Sergipe, os Senhores Ministros de Estado Wellington Moreira Franco da Secretaria de Aviação Civil, Eleonora Menicucci da Secretária de Políticas para as Mulheres, General José Elito Siqueira do Gabinete de Segurança Institucional, Gilberto Carvalho da Secretaria Geral, Francisco Teixeira interino da Integração Nacional, Miriam Belchior do Planejamento, Orçamento e Gestão, Garibaldi Alves da Previdência Social, Marta Suplicy da Cultura, Helena Chagas da SECOM.

Senhoras e Senhores a Senhora Presidenta da República Dilma Rousseff, acompanhada do Ministro das Cidades, Agnaldo Ribeiro e do Governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz.

(Hino Nacional)

Senhoras e senhores assistiremos agora um vídeo institucional elaborado pelo Ministério das Cidades.

(Vídeo)

Senhor Ministro das Cidades Agnaldo Ribeiro, Senhora Presidenta Dilma Rousseff, delegados e delegadas, companheiros e companheiras do conselho das cidades, em primeiro lugar proponho fazer um minuto de silêncio em homenagem ao conselheiro Laerte falecido recentemente, grande companheiro deste conselho militante atuante do comitê de mobilidade urbana e que estava junto conosco construindo essa 5ª conferência.

Gostaria de agradecer a confiança que todos os seguimentos depositaram em meu nome, seguimento dos trabalhadores, companheiro Solaney, dos empresários, das ONGS, entidades academias e de pesquisa, Poder Público Federal, Estadual e Municipal e gostaria de agradecer especialmente as quatro entidades Nacionais aqui representadas nesta mesa, a CONAM, a Confederação Nacional das Associações de Moradores, a CMP Central dos Movimentos Populares, a União, União Nacional de Moradia Popular, o movimento nacional de luta pela moradia, Senhora Presidenta, estamos comemorando dez anos do Ministério das Cidades, da primeira Conferência Nacional das Cidades e da instalação do Conselho Nacional das Cidades, são dez anos , grande vitória histórica dos lutadores e lutadoras pela reforma urbana, temos a clareza que nestes dez anos de governo Lula e Dilma houveram muitos avanços em planejamento, programas, em dotação orçamentária , de desenvolvimento urbano, tal como o programa de aceleração do crescimento, PAC, nas áreas de infraestrutura urbana e estrutura de mobilidade, saneamento e também o programa Minha Casa Minha Vida, também tivemos um expressivo avanço na gestão democrática das cidades com a criação do sistema de conselhos e conferências, chegamos a 5ª Conferência comemorando dez anos de funcionamento do Conselho Nacional das Cidades indo para o nosso 5º mandato, o saldo da construção desta 5ª Conferência das Cidades é amplamente positivo, mais de quatro municípios discutiram o tema central e tiraram suas resoluções, todos os Estados brasileiros e o Distrito Federal realizaram suas conferências , mais de cinquenta mil pessoas envolvidas nestas conferências, esse é o efetivo avanço que está consolidando a gestão democrática nas cidades brasileiras, chegamos nesta plenária final com dois mil e seiscentos delegados, quatrocentos observadores e convidados, no momento político onde diversos setores foram as ruas e o pacto de mobilidade urbana é um instrumento importante mas tem que dialogar com a construção das outras políticas de desenvolvimento urbano. Com todos esses avanços entendemos que é preciso avançar muito mais e esses avanços não podem ser somente em programas em dotação orçamentária de política de governo, temos que avançar com a construção de políticas de Estado, para os militantes, lutadores

pela reforma urbana significa dizer que precisamos imediatamente que avance a proposta de um sistema nacional de desenvolvimento urbano para o país. Tendo como seus principais eixos, que foram temas de debates desta Conferência, a gestão democrática que é a participação e o controle social, que é muito caro pra nós o controle social, o fundo de desenvolvimento urbano que é seguro de forma integrada esses recursos, instrumentos e políticas de integração Inter setorial e territorial, pois sabemos da fragmentação das mesmas, políticas de incentivo a implementação de instrumentos de promoção a função social da propriedade com aplicação do Estatuto das Cidades, não podemos mais permitir outros pinheirinhos por isso horto tem que ser resolvido, precisamos Presidenta de uma política construída que de conta de não ter mais despejo neste país, contra todos os despejos, não podemos mais permitir num momento tão importante que nós estamos vivenciando neste país ainda ter essa exclusão, ainda termos essas situações tão gravemente colocada nos nossos Estados. Neste sentido Presidenta Dilma, gostaríamos de sair desta conferência com o comprometimento de seu Governo de mandar para o Congresso Nacional nesta 5ª conferência o Projeto de Lei que institui o Sistema Nacional de Políticas Urbanas para o país. Uma boa conferência a todas e a todos, teremos intenso debate, quem muda as cidades somos nós, reforma urbana já. Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano, já. O povo unido, jamais será vencido.

Senhoras e senhores, neste momento o Ministro de Estado das Cidades assina portaria que cria grupo de trabalho interministerial para analisar proposta de projeto de Lei que institui a Política, o Sistema e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano. Fará uso da palavra o Ministro das Cidades, Agnaldo Ribeiro.

Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff, Presidenta da República, gostaria de saudar o Governador Agnelo Queiroz anfitrião que nos recebe, a todo Brasil na nossa Brasília, as Ministras e Ministros, cumprimentar a Ministra Marta Suplicy da Cultura, O Ministro Garibaldi Alves, a Ministra Miriam Belchior, o Ministro Francisco Teixeira, o Ministro General Elito Siqueira Ministro Chefe do Gabinete, a Ministra da Helena Chagas, Ministra chefe da SECOM, a Ministra Eleonora Menicucci, o Ministro Moreira Franco, cumprimentar e deixei por último o nosso Ministro Gilberto Carvalho, Ministro Secretário da Secretaria Geral, cumprimentar aqui o Nosso Governador Tião Viana, Governador do Acre, o Vice Governador de Sergipe, Jacson Barreto, cumprimentar o Vice Governador do Mato Grosso Chico Dalto, cumprimentar os Senadores Inácio Arruda e Ciro Nogueira, inclusive parece está tendo votação nesse momento no Congresso Nacional da LDO e tem muitos

parlamentares convidados mas estão cumprindo lá o dever de votar LDO, cumprimentar aqui o Deputado Nilmário Miranda, Presidente da Frente Parlamentar pela Reforma Urbana, cumprimentar o nosso Presidente da Caixa Jorge Hereda, cumprimentar a nossa Bartira Perpétua que nos brindou aqui com sua fala e que representa nesse momento o conselho, todos os movimentos pelo moradia, pela reforma urbana, cumprimentar também a Neide Carvalho da União Nacional de Moradia Popular, cumprimentar o Eduardo Cardoso da Central de Movimentos Populares, cumprimentar o Beto Aguiar do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, cumprimentar o Alexandre Pacheco, representante das organizações não governamentais, o Iuri Silva Lima representante de entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa aqui presentes, cumprimentar o Nilton Veloso representante dos empresários, o Expedito Solaney representante dos trabalhadores, cumprimentar o Carlos Comaceto representante do Poder Público Municipal, cumprimentar a Inês Damasceno representante do Poder Público Municipal, a Nelma Lisboa representante do Poder Público Estadual, cumprimentar o Carlos Vieira nosso Secretário Executivo e também Executivo do Conselho das Cidades, cumprimentar de forma muito especial todas as delegadas e delegados que se deslocaram de todo lugar do país para participar deste momento ímpar que o Brasil está vivendo, minhas amigas, meus amigos, Presidenta, eu gostaria de iniciar a minha fala e não quero parecer redundante, mas gostaria de fazê-lo pelo princípio, não o princípio do Ministério das Cidades, do Conselho das Cidades, mas pelo princípio que originou o próprio conceito de cidade, está sendo projetado ali, a tradição nos lembra que no Império Romano o marco inicial de uma cidade era a Orbi, ou seja, era um círculo, como esse que vocês estão vendo que uma pessoa fazia em torno de si e a partir desse círculo se implantava a cidade, a cidade nascia dessa órbita em torno do ser humano, daí, Orbi, que lembra Urbi de onde vem a palavra Urbano, então por mais primitivo que pareça hoje o conceito da cidade nos traz na raiz um significado muito profundo, a cidade nascia do homem e tinha o ser humano como centro, continuando mais um pouco nas origens da palavra cidade, eu gostaria de lembrar um aspecto importante o Latim tinha duas palavras para definir as dimensões de uma cidade, tinha a Urbi que era o sentido físico, o sentido material o concreto sentido da concretude e tinha a Tivita, que era o sentido da dimensão humana, era o sentido social, era abstrato, era o sentido coletivo dos aglomerados urbanos, uma era o corpo, a Urbi a outra era a alma, a Tivita, é bom lembrarmos desses princípios quando comemoramos aqui os grandes avanços nos tratamentos das questões urbanas do país com a participação social consolidada na criação do Ministério das Cidades e do Conselho Nacional das Cidades, pois Senhora

Presidenta, o grande mérito por trás desta questão, da criação deste Ministério e do Conselho das Cidades está na forma de olhar a realidade urbana, ao invés de olhar apenas a Urbi, o sentido físico que por sinal não era tão olhada assim não é? Passou-se a olhar a Tivita o sentido humano, de onde também vem a palavra civil, civilização, cidadania e cidadão, derivado dessa palavra, é uma volta a origem de colocar o ser humano como o centro da ação, então não se trata mais de ver as cidades como um conjunto de pessoas em torno de paredes, de ruas, de obras, mas o contrário, o ser humano, a cidadania vem em primeiro lugar o resto é que cerca o ser humano, nesse sentido e eu queria fazer mesmo a provocação eu entendo que a missão do Ministério das Cidades não é tanto cuidar das cidades, mas cuidar do cidadão, trata-se do Ministério da Cidadania nas cidades de levar a cidadania a quem vive nas cidades, Senhora Presidenta, meus amigos, companheiros e companheiras delegados, não é à toa que a criação do Ministério das Cidades tenha ocorrido numa fase do país em que o olhar do Governo deixou de ver apenas as coisas, os números, as cifras diziam até que vamos primeiro ficar rico pra depois distribuir as riquezas, assim o Governo passou a colocar a pessoa no centro de todas as coisas, senão vejamos, no passado, saúde era fazer hospital, hoje também é fazer hospital, mas é levar médico de encontro as pessoas que mais precisam nesse país, antes se dizia que a miséria neste país era inevitável, era inexorável, hoje o Bolsa Família está aí pra mostrar que é possível se distribuir a riqueza e dar dignidade a quem mais precisa neste país e hoje Presidenta o Ministério das Cidades faz parte deste mesmo olhar, o olhar de ver as pessoas que mais precisam como última referência etimológica ainda olhando para a palavra eu estava pensando em anagramas antes dessa solenidade possíveis com a palavra cidade, ali está cidade, cidade pode ser decida, se você trocar pode ser decida, cidade também você pode fazer dedica, com a mesma palavra, qual é a ligação entre elas? É que para ter esse novo olhar Presidenta, esse novo olhar sobre as cidades é primeiro preciso se ter decisão e depois se ter dedicação, por que não é fácil mudar uma realidade de cinco séculos nesse país e são esses dois valores Presidenta que sou testemunha que seu Governo jamais deixou de ter. Minhas senhoras e meus senhores, a cidade por definição é uma obra coletiva e a solução dos seus problemas também tem de ser assim, o Ministério das Cidades e o Conselho das Cidades quebram a tradição do nosso país de ver as cidades com problemas localizados, distantes do Governo Central, essa distância não era e nem nunca foi apenas física, não era a distância de um país continental, essa distância na verdade ela tratava de uma distância de mentalidade e de opção política que colocava o Governo Central muito distante das cidades e consequentemente também das

peças, quebrou-se um paradigma de lá para cá, de dez anos para cá, nós passamos a construir esse espaço comum juntos e aqui destaco a atuação fundamental e decisiva dos movimentos sociais, das organizações não governamentais, enfim de todos os atores e vou repetir, de todos os atores que empunharam a bandeira da reforma urbana que desde o século passado vinham lutando para serem ouvidos e só conquistaram essa possibilidade com a eleição de um Governo popular, por isso nós estamos aqui hoje, nessa conferência, é isso que nos possibilita estarmos aqui para comemorar não só os dez anos de Ministério das Cidades, dez anos de Conselho das Cidades, mas sobretudo dez anos de muitas conquistas que tivemos ao longo desse período. Eu queria inclusive colocar aqui um dos símbolos de uma destas conquistas, que é essa, isso aqui, o que vocês acham que poderia ser isso daqui? Não é um tobogã não, essa aqui meus amigos, isso aqui trata-se de uma realidade do Brasil nos últimos quarenta anos de história do país, de 1974 chegando a 2013 já projetando o que será 2014, isso daqui eu poderia chamar ao invés de tobogã, que não é um tobogã, nem um raio, nem um escorrego, pode chamar de curva da cidadania, eu queria que você projetasse a segunda tela, nós estamos vendo aqui tudo o que foi produzido em habitação no país nos últimos quarenta anos, desde o Governo Geisel até chegar nos últimos dez anos e ali do Minha Casa, Minha Vida em 2009 chegando no ponto onde hoje nós estamos terminando 2014 dentro das projeções e metas com quatro milhões e quinhentas mil unidades dentro do sistema habitacional brasileiro, essa é uma curva de cidadania, aquele topo ali, aquela cifra lá encima, aquele último topo ali, sabe o que é aquilo ali? Aquilo não é só uma cifra não, aquele é o lugar onde está se colocando o ser humano nesse Governo, é a prioridade para as pessoas que mais precisam e neste instante Presidenta eu vou aqui fazer uma coisa que não estava muito programada e pedir enfim, a gente está num ambiente que é o ambiente do povo para simbolizar também esse marco, por que nós atingimos no seu governo Presidenta, atingimos no seu Governo de contratação no Programa Minha Casa, Minha Vida que talvez ele seja o maior programa de habitação do mundo não só em quantidade mas em qualidade, com a participação social nós atingimos agora dois milhões de unidades contratadas no Governo Dilma e eu queria pedir aqui para Bartira entregar para a Presidenta esse símbolo, é um gesto pequeno, é um gesto pequeno de um momento muito importante que é o marco dos dois milhões de unidades contratadas em seu Governo Presidenta, entrega Bartira para a nossa Presidenta. Também Presidenta, seu Governo tem marcado avanços como o que a própria Bartira falou e o filme já demonstrou, mas em áreas importantes, como saneamento, como mobilidade urbana e eu acho que esse instante Presidenta ele demonstra o

cumprimento daquilo que eu já me referi, do que a Senhora pactuou com a sociedade, com esse povo que está aqui, esse hoje é um dia de comemoração por que nós estamos cumprindo isso, uma meta que ficou acordada com a sociedade brasileira. Presidenta também é importante falar como aqui a Bartira colocou meus amigos e amigas, delegados, Governadores aqui presentes, Prefeitos, é importante frisar que as conquistas também dos marcos regulatórios, a Política Nacional de Habitação, de saneamento, de mobilidade urbana foram construídas também nessa parceria com a participação social durante esses últimos dez anos, mas Presidenta depois das comemorações nós temos também os desafios pela frente e nesse sentido é fundamental darmos novos passos, temos de avançar como aqui já foi dito, estamos avançando, por que o próprio tema dessa conferência, qual é? Reforma Urbana Já, foi escolhido Presidenta ainda no fim do ano passado na discussão do próprio conselho, onde em Março se começou essa discussão como aqui foi relatada por Bartira nas conferências Municipais e agora nas conferências Estaduais e finalizando hoje, isso representa um momento importante e que nós estamos no caminho de que feitas essas conquistas avançarmos numa política articulada em todos os níveis de governo tendo como foco o desenvolvimento urbano, por isso é tão oportuno neste instante que aqui temos a sua presença Presidenta, a dos governadores, dos prefeitos, da sociedade como um todo e dos movimentos, por que são esses os atores imprescindíveis para que possamos consolidar o nosso Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano, para encerrar aproveitando esse olhar humano que nos uni, quero contar uma história que aconteceu comigo no último fim de semana, eu fui a um conjunto chamado Jardim Veneza lá em João Pessoa, na periferia de João Pessoa, um dos projetos do Minha Casa Minha Vida, lá eu fui visitar uma casa, a casa de dona Cláudia, uma telefonista que ganha um salário mínimo, conquistou a sua casa própria e graças também ao Minha Casa Melhor ela também conseguiu ter televisão e enfim mobiliar toda casa, sentado lá conversando com dona Cláudia eu perguntei Presidenta o que tinha mudado na vida de dona Cláudia, e a dona Cláudia me respondeu assim, ela podia ter respondido, olha mudou mas agora eu tenho a minha casa, o meu teto, eu tenho o meu patrimônio, mas ela respondeu dessa forma, ela disse, antes me chamavam de Cláudia, agora eu sou Dona Cláudia e aquilo me marcou e é isso, mais uma vez é uma questão de olhar, mudar a realidade das cidades, não é transformar a vida das pessoas do lado de fora só, isso é importante mas não é tudo, importante mesmo é mudar as pessoas por dentro, como elas se veem, como elas são vistas pelos outros, não é só uma questão de tijolo, de brita, de telha, de asfalto, é uma questão de Tivita, de fazer cidadãos, é disso que uma cidade é feita, de cidadãos, é

disso que uma nação é feita, de gente e é essa gente que o governo de Vossa Excelência de forma cidadã vem colocando no centro de tudo, uma boa conferência para todos nós eu tenho certeza que vamos avançar muito nesses dias e tenho certeza Presidenta que hoje o Brasil avança ainda mais para mudar a realidade das cidades brasileiras, muito obrigado.

Nesse momento a Senhora Presidenta da República assina decreto que dispõe sobre o Plano Nacional de Saneamento Básico e institui grupo de trabalho interinstitucional de acompanhamento de sua implementação.

Com a palavra a Presidenta da República Dilma Rousseff.

O povo lá, boa noite a todos e a todas, eu vou começar cumprimentando as companheiras delegadas e os companheiros delegados, é essa sem dúvida a maior conferência feita pelos movimentos sociais que eu tenho notícia e verificado, queria cumprimentar também os integrantes do Conselho das Cidades, eu queria começar cumprimentando o Beto Aguiar do Movimento Nacional de Luta por Moradia, o Eduardo Cardoso da Central de Movimentos Populares, a Neide Carvalho da União Nacional por Moradia, a Nelma Lisboa, representante do Poder Público Estadual, a Inês Damasceno representante do Poder Público Municipal, o Carlos Comaceto representante do Poder Público Municipal do Legislativo, o Espedito Solaney, representante dos trabalhadores, o Nilton Veloso representante do segmento empresarial, o Yuri Silva Lima representante de entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisas, o Alexandre Pacheco representante das organizações não governamentais, queria cumprimentar os governadores que honram a essa conferência e a nós do Governo Federal com a sua presença, o Governador do Distrito Federal que nos recepciona Agnelo Queiroz, o Governador em exercício de Sergipe, o Jacson Barreto, o Governador do Acre Tião Viana, o Vice Governador do Mato Grosso Chico Daltro, quero cumprimentar aqui alguns Ministros de Estado em nome deles vou cumprimentar a todos os demais, quero cumprimentar o Agnaldo Ribeiro, Ministro das Cidades, quero cumprimentar Gilberto Carvalho Ministro da Secretaria Geral, quero cumprimentar também a Ministra Miriam Belchior do Planejamento, Orçamento e Gestão, quero cumprimentar aqui também o presidente da Caixa Econômica Federal Jorge Hereda, por que com esses três Ministros e o nosso companheiro presidente da Caixa nós temos feito com a colaboração dos demais Ministros e dos demais integrantes do Governo, nós temos feito esse esforço em prol da cidadania Ministro Agnaldo desse Ministério da cidadania ou do Ministério das cidadãs e dos cidadãos, queria cumprimentar os senadores primeiro Inácio

Arruda e Ciro Nogueira e os Deputados Federais eu cumprimento Nilmário Miranda Presidente da Frente Parlamentar pela Reforma Urbana e também os seguintes Deputados Federais que estão aqui, Chico Lopes, Eduardo da Fonte, Fábio Reis, Givaldo Carimbão, Henrique Fontana, Hugo Leal, Gerônimo Goergen, Luciana Santos, Deputado Magela, Márcio Junqueira, Roberto Balessa, Zezeu Ribeiro, eu quero cumprimentar e deixei por fim por que quero fazer a ela uma saudação especial, quero cumprimentar a Bartira Lima da Costa, não só por que ela falou em nome dos movimentos sociais, que entregam conselho do Conselho das Cidades, mas eu quero cumprimentar a Bartira sobretudo pela sua dedicação a essa causa, por que como mostrou o nosso Ministro Agnaldo para as coisas se realizarem a que ter companheiros dedicados, companheiros e companheiras dedicadas, a Bartira é uma dessas companheiras então parabéns Bartira, pela sua dedicação a causa das cidades, dos cidadãos, das cidadãs e da cidadania desse país, queria cumprimentar os senhores fotógrafos, os senhores cinegrafistas, os senhores e as senhoras jornalistas, queria cumprimentar também os fotógrafos avulsos aqui, esse pessoal fotógrafo, jornalista, aliás esse pessoal fotógrafo tem que se cuidar viu Stuka, porque eles tiram o emprego de vocês, bom a temática dessa conferência, da 5ª Conferência das Cidades é uma temática importantíssima por que ela sintetiza muito o momento presente, primeiro ela faz uma afirmação, uma afirmação que é a afirmação da participação popular, quem muda a cidade somos nós, primeira afirmação, a segunda afirmação é um projeto, uma proposta, um programa e uma realização a ser feita, Reforma Urbana Já e é por isso que ela é inteiramente adequada a nossa situação, primeiro por que ela explica a importância da participação popular, mas dentro da participação popular a importância da alta determinação dos movimentos e a questão que muitas vezes nós chamamos de vontade, vontade política não é só do governo não, vontade política são dos movimentos sociais também, é a decisão que se toma de lutar por uma causa e de conquista-la, isso é vontade política, além disso eu acredito que quando se fala em Reforma Urbana Já nós estamos falando duas coisas primeiro fazemos uma constatação, olha é preciso reformar as cidades, por que se não ninguém ia falar Reforma Urbana Já e porque que se fala? Por que a gente fala, Reforma Urbana Já? Frase com a qual eu concordo, por quê? Por que as cidades são como, aliás, onde estão pessoas, onde vivem pessoas sempre num país como o Brasil, são espaços onde houve concretizada exclusão social que nesse país vem de mais de quatrocentos, quinhentos anos e a cidade sendo esse espaço e havendo essa desigualdade nós temos, portanto de reformar-la essa é a primeira afirmação, a segunda afirmação é a urgência, é preciso fazer isso com urgência e fechando tudo

tem uma outra, pelo menos assim eu vejo, uma outra visão, conquistamos muitas coisas, mas não é suficiente o que nós conquistamos, nós temos de avançar e fazer mais, esse avanço e esse objetivo de fazer mais é o que torna essa conferência tão importante, por que se não a gente iria esquecer eu estava falando isso para a Bartira que, da onde saiu o Minha Casa, Minha Vida né Bartira, saiu de uma luta que vocês travaram, vocês conseguiram um milhão de assinaturas, para o FINIS, para aquele programa que pela primeira vez colocou na pauta de uma forma contundente, com um milhão de assinaturas habitação de interesse social, sim mas eu estou falando de habitação, ficha limpa também, assim o que eu quero falar aqui agora sobre primeiro o que nós conquistamos, da onde nós estamos partindo, o que nós acumulamos, nós sabemos que o Brasil de hoje é diferente do Brasil lá de 2003, quando nós chegamos ao governo com o Presidente Lula, nós temos de falar desse país que junto com o Ministério das Cidades completa dez anos, eu já diria que está completando mais para onze agora, nós estamos já entrando no décimo primeiro ano e por que? Por que eu quero falar dele? Por que foi nesse período que trinta e seis milhões de brasileiros foram tirados da pobreza, sendo que vinte e dois milhões nos últimos anos, foi nesse período que quinze milhões de pessoas saíram da escuridão, apagaram os candeeiros, apagaram as velas, apagaram as lamparinas, por conta do Luz Para Todos, foi nesse período que nós fomos e pagamos o Fundo Monetário Internacional, o FMI, e foi nesse período que nós acumulamos uma quantidade grande de reservas, mas foi nesse período que nós transformamos a política brasileira, a política econômica, a política social e transformamos por tanto toda política de governo, numa política voltada para o crescimento das pessoas no Brasil e ai muito certo, mais uma vez está o Ministro Agnaldo, um governo não pode fazer política para as coisas, como muitas vezes se faz olhando o quanto de cimento, o quanto de ferro ou os números, tem de olhar para a realização que muda a vida das pessoas e onde estão as pessoas no nosso país, elas estão na sua maioria nas cidades, mas também elas estão zona rural, nós temos política para os dois, mas eu vou falar aqui da política para as cidades, houve vários avanços, nós avançamos também, eu queria fazer esse parênteses antes de chegar nas cidades por que eu estou falando para as pessoas, nós avançamos muito também na questão de algumas desigualdades, eu quero me referir aqui por exemplo as cotas nas universidades públicas, eu quero me referir aqui também aos hooters de petróleo para melhorar a educação nas creches, para garantir escola de tempo integral, para garantir acesso ao ensino técnico, as universidades, eu quero me referir também ao fato de que nós agora também conseguimos num grande processo de discussão construir a política dos Mais Médicos, por que levar médicos

para as populações é cuidar das pessoas e vocês podem ter certeza, um dos lugares que tinha menos médicos no nosso país são a periferia das cidades, das grandes e das médias, mas também tem no interior todo, tem na fronteira desse país imenso e tem na Amazônia no Norte, no Centro Oeste, enfim, é o atendimento à população indígena e a população Quilombola, mas eu quero voltar aqui, tem também, é a mesma coisa no Mato Grosso do Sul, também no Piauí, aliás falando no Piauí, esse governo colocou trinta bilhões para cuidar do semiárido nessa seca e isso é fundamental por que no passado não se investia no Nordeste deste país, eu podia ficar aqui horas e horas falando para vocês sobre as mudanças e eu ia me entusiasmar cada vez mais, mas eu quero voltar para a questão do que nós estamos aqui fazendo hoje, nós estamos ao mesmo tempo celebrando o que nós fizemos, mas apontando para o futuro, nesses dez anos foi fundamental e a gente tem de reconhecer isso a decisão de criar o Ministério, o Ministério é o alicerce disso, o Ministério junto com o Conselho das Cidades ele é o fundamento da nossa política urbana para o país, ele é isso, portanto a gente tem de saldar essa criação, nós também criamos ao longo dessa década vários marcos legais, todos com a participação decisiva de vocês no processo de reivindicação, nós amadurecemos, fomos lá e construímos, então marco regulatório em várias áreas, da habitação, do saneamento, da mobilidade urbana, nós fizemos uma série de transformações, agora não adiantaria nada esses marcos legais se a gente não transformasse isso em ação concreta, nós transformamos isso em ação concreta, eu quero falar da área de saneamento, por que eu quero falar da área de saneamento, por que no Brasil o Governo Federal não investia não em saneamento, não investia, saneamento que eu estou falando aqui é água tratada, é esgoto sanitário, com tratamento e oferta de esgoto sanitário, é política de resíduos sólidos e é também drenagem, este passivo que nós herdamos por termos hoje até uma razoável, mas não suficiente política de garantia da oferta de água, nós não temos de esgoto tratado e isso é grave por que isso afeta a saúde, não só da população adulta, mas sobretudo das crianças e dos jovens, por isso o esforço que o governo faz mesmo não sendo responsável por que a Política Nacional de Saneamento atribuiu aos Municípios e aos Estados, mas nós participamos com efetivos recursos, noventa e três bilhões de Reais no meu governo, nessa questão do saneamento e quero contar uma história para vocês, em 2005 antes da gente pagar o Fundo Monetário, foi final de 2005 início de 2006 que isso aconteceu, um dia eu já era Chefe da Casa Civil, um belo dia eu conto muito essa história, um belo dia um companheiro lá da fazenda entrou na minha sala e disse: Ministra, eu era Ministra da Casa Civil. Ministra eu estive conversando com o pessoal do FMI e eles vão autorizar o Governo Federal a investir quinhentos milhões

no saneamento, gente quinhentos milhões é meio por cento do que nós investimos, meio por cento, para vocês terem uma ideia da onde nós saímos, aquela curva do Agnaldo ela vale não só para habitação, ela vale também para o saneamento, nós saímos lá de baixo, por que hoje uma cidade no Brasil recebe quinhentos milhões e não o país inteiro. Eu quero agora dizer para vocês que como nós mudamos, o que nós fizemos? Nós através de um processo e aí nós que eu estou falando é o governo do Presidente Lula e o meu governo nós olhamos com outros olhos para a questão urbana e sobretudo para essa questão que está escondida, que ninguém gostava de investir por que saneamento é isso, é o que, é vida, mas ele está escondido lá no solo, os canos estão lá embaixo, os dutos estão lá embaixo, ninguém vê, assim não investiam, é fundamental para o país, é um dado fundamental e a gente tem de ter clareza disso, é um dado fundamental, é índice de desenvolvimento, índice de desenvolvimento humano, ter água tratada e esgoto tratado a gente não pode em nenhum momento abrir mão disso, nós não podemos abrir mão e deixar que os percentuais principalmente na casa de esgotamento sanitário sejam tão baixos no Brasil, daí por que o efeito e a prioridade que o meu governo e aí as Ministras sabem, principalmente a Ministra Miriam sabe que eu tenho uma fixação em saneamento, principalmente naquele que é mais difícil de fazer e que é o mais complexo e precisa do olhar que não olhe só uma região, precisa de obra estruturante, que olhe um conjunto de regiões principalmente nas metropolitanas, queridos amigos delegados e delegadas nós também temos de comemorar uma outra coisa que avançou no Brasil, que é importante para as cidades, que é a prevenção de riscos frente a desastres naturais, nós estamos chegando no final do ano, nessa época do ano chove em várias regiões do país principalmente as cidades alagam, hoje eu estava escutando o depoimento de uma prefeita de Ribeirão Preto chamada Darci Veras que não é do meu partido, portanto é inteiramente isenta dizendo que a coisa mais importante que ela fez na cidade dela foi acabar com alagamento e principalmente que esse alagamento além de afetar todo o centro urbano também afetava as periferias e tinha gente que não dormia de noite para ficar olhando qual era o nível do rio, então essa questão que nós tomamos de investir na prevenção de desastres naturais foi muito importante, nós temos de impedir que a ocupação desordenada do solo e das encostas e vale dos rios ampliem os riscos de deslizamento para as populações mais pobres também, por que elas são empurradas, elas vão sendo empurradas e aí ocupam as margens dos rios, a beirada das lagoas, os córregos e aí o que acontece além dela está morando distante ela corre risco de vida, por isso que uma política contra desastres naturais é essencial, nós hoje temos um gasto bastante significativo só

nessa área, são mais de dois bilhões de Reais, pra fazer o que? Para garantir que as pessoas não sofram as consequências dessas políticas de deslizamento, agora eu quero falar outra coisa para vocês, todo mundo aqui sabe que cada um de nós tem uma preferência, gosta de uma cor, gosta de um livro, gosta de uma música, gosta também da namorada ou do namorado, bom quem exerce cargo público como também tem as suas preferências, eu tenho uma preferência, uma preferência muito forte, a minha preferência tem nome, chama Minha Casa, Minha Vida. A preferência e você sabe como é que é, mãe vai entender o que eu vou dizer, quanto mais difícil, quanto mais trabalho, quanto mais esforço, quanto mais preocupação a gente teve com o filho, mais a gente gosta dele, eu gosto muito do Minha Casa, Minha Vida, por que eu gosto? Primeiro, por que o Minha Casa, Minha Vida rompe com um princípio extremamente errado, que era o princípio que eu ia contar com o setor, o mercado para resolver o problema da habitação no país, a gente pode ficar esperando sentado que não iríamos resolver o problema habitacional no país se a gente não resolvesse um problema muito simples, como é que uma pessoa que ganha um salário, vamos dizer assim, vou falar aqui um número, de mil Reais ela pode comprar uma casa de cinquenta mil Reais, de sessenta mil Reais, de setenta mil Reais, esse milagre não existe, esse milagre é que nem transformar o ferro em ouro, não dá, então, o que que dá? É reconhecer que o Estado brasileiro, não é um governo só, é o Estado tem obrigação para certa camada da população de contribuir para ela ter acesso a casa própria, é essa a questão, daí por que esse é o programa em que o Governo Federal gasta mais com subsidio, nós de fato subsidiamos a casa própria para a população mais pobre desse país e não é uma questão de esmola, não é uma questão de dádiva, não é um presente, é uma obrigação e portanto da parte do Estado e é um direito do cidadão e da cidadã da parte da população, essa é a diferença fundamental desse programa, ele foi feito para cidadãos e para cidadãs com direito pleno e direito ao dinheiro público, direito a esse dinheiro público, eu lembro muito bem o quanto foi um esforço fazer esse programa, eu lembro direitinho que no início queriam fazer duzentas mil casas, depois queriam fazer quinhentas mil casas e nós conversamos o Presidente Lula dizia assim para mim, mas é um absurdo duzentas mil casas isso não dá para nada e ai forçamos lá em 2009 tem muita gente aqui que participou disso, eu lembro de vários, não vou citar, se eu citar um e não citar o outro da aquele ciúme não é Donizete? Está lá ele morrendo de ciúmes e aí o que aconteceu? Bancamos que ia ser um milhão, o que falaram de nós? Isso é mentira, não fazem. Esse povo não faz um milhão de casas, mas nem que a vaca tussa, era isso que falavam, mas falavam mesmo é só pegar o jornal e olhar se não falavam, aí no final, até o final do governo do Presidente Lula, portanto,

um ano e quatro meses do dia em que a gente lançou o programa nós conseguimos num esforço imenso contratar um milhão de casas, conseguimos, fomos lá e contratamos, um milhão de casas, a Caixa ajudou, o Ministério das Cidades liderou, Planejamento ajudou, todo mundo ajudou e foram contratadas um milhão de casas que foram sendo construídas, muitas entregues no meu período de governo, mas vejam bem vocês hoje uma coisa que o Agnaldo falou, nós aprendemos, nós não fazemos mais só um milhão, no dia 31 de Outubro, na virada do 31 para o 1º de Novembro nós conseguimos além tira, esquece esse um milhão, nós contratamos de 2011 até hoje dois milhões de moradias então se você contar do momento do Presidente Lula lá em 2009 até hoje são três milhões, mas eu vou ficar na minha e falar que nós contratamos dois milhões por que se não amanhã vão dizer Ela está falando que contratou três milhões e Ela contratou dois milhões, nós contratamos no meu período de governo dois milhões e quero avisar que os restantes setecentos e cinquenta mil serão contratados e quero avisar mais outra questão nós estamos avaliando agora a continuidade do programa, nós estamos avaliando o que? O tamanho agora do desafio que nós vamos colocar para nós mesmo, começamos em um milhão passamos para dois milhões e setecentos e cinquenta e agora vamos colocar um outro padrão para ser seguido independentemente do que ocorra em 2014 é uma proposta que todos vocês saberão para poder garantir que ela ocorra chova ou faça sol, essa proposta é fundamental para continuidade do programa uma vez que a gente sabe que o déficit habitacional no Brasil não foi superado. Bom o Agnaldo já falou do Minha Casa Melhor eu não vou ficar aqui insistindo nisso, mas eu vou falar da outra coisa que eu me orgulho é que até agora além da gente contratar dois milhões, nós conseguimos construir um milhão e quatrocentas mil casas, portanto atendemos a um milhão e quatrocentas mil famílias e isso é algo que ninguém quando vê a chave sendo entregue, vê as pessoas ganhando uma imensa alto estima, vê as pessoas melhorando fundamentalmente a vida delas e da família, dos filhos, dos amigos, dos parentes e aí eu quero dizer uma coisa para vocês, eu vi uma pesquisa, a pesquisa do IPEA, o IPEA é aquele instituto de pesquisa do governo, mas é um instituto extremamente competente, técnico e insuspeito, fez uma pesquisa para as famílias do Minha Casa, Minha Vida e aí de 0 a 10 pediram que dessem uma nota de satisfação com o programa e a nota veio acima de 8, 8 pontos, nós de 0 a 10 tivemos acima um pouco de 8 é a média e em alguns Estados da Federação chegou até 9,6 diante da carência que esses Estados tinham de moradia, por isso eu fico muito feliz e eu fico muito feliz também por que uma outra coisa foi avaliada pelo IPEA, essas pessoas que tem acesso a casa própria elas também aumentam a seu patrimônio, elas não tinham patrimônio, passa

a ter patrimônio porque essas casa se valorizam e elas se transformam numa riqueza que aumenta a riqueza do brasileiro e da brasileira pobres desse país, que passam a ter um patrimônio que tem um valor, e tem uma parte da riqueza então que passa a ser daquela família, o que também foi um lado dessa pesquisa que eu achei muito interessante e que era o comentário das pessoas que tinham recebido a casa, então esse fato é algo que eu queria compartilhar com vocês por quê? Por que eu sei que vocês participaram disso, repito outra vez, eu lembro perfeitamente da Lei do FINIS, da batalha e lembro do FINIS, nós começamos no FINIS com pouco dinheiro, não tinha o dinheiro que o Minha Casa, Minha Vida coloca, mas ele tem um grande mérito, sabe qual o grande mérito do FINIS? Ele abriu a porta, vocês abriram a porta por onde entrou o Minha Casa, Minha Vida e eu queria falar para vocês uma coisa, além disso, que na questão da reforma urbana alguns direitos fundamentais estão lá na base dela, um deles é o direito que a constituição assegura, é um direito de cidadania e que a constituição assegura que é o direito a você ter a sua moradia e ali criar os seus filhos e aí eu quero garantir uma coisa para vocês, eu quero garantir o compromisso do meu governo também com o fato de que nós não podemos admitir outros eventos como o pinheirinho e portanto eu reitero o meu compromisso com o que? Com o uso de formas dialogadas e pacíficas de resolução de conflito, que garanta esse direito à moradia, eu quero dizer para vocês que esse é o compromisso do Governo Federal de forma pacífica e dialogada resolver e propor a participar da resolução de conflitos, a gente tem de avisar para todo mundo, por que conflitos fundiários, urbanos existem nesse país em todos os lugares e acho que esse país tende amadurecer cada vez mais nos processos democráticos e processo de resolução de conflito pacificamente com o diálogo é característica da intrínseca, da democracia, democracia não é só votar, democracia é isso. Agora eu quero falar para vocês de uma outra questão, a questão do transporte coletivo de massa, o transporte coletivo de massa é uma das questões fundamentais das grandes cidades, principalmente daquelas grandes cidades como São Paulo, que tem vinte milhões de habitantes na região metropolitana e onze milhões só na cidade, além de Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Fortaleza, Recife, Brasília, Goiânia, todas as capitais mais as cidades médias e mais as regiões metropolitanas, eu não tenho como citar aqui as, se eu não me engano duzentas e setenta cidades brasileiras acima de quinhentos mil habitantes, depois eu terei de falar daquelas acima de cem, então de todas as cidades, médias e grandes, eu considero que uma das questões mais importantes que o meu governo fez nesse período foi fazer o Programa de Mobilidade Urbana, por quê que esse programa é essencial? Por que uma das questões políticas relevantes é o tempo, pode saber que o tempo é um

objeto que interfere na vida das pessoas, o tempo, quem tem mais tempo? Uma pessoa mais rica ou uma mais pobre? A mais rica, então a forma pela qual o tempo é agarrado por cada um dos moradores de uma cidade é algo importante, daí se você fica quatro horas num transporte para ir para o seu trabalho e mais quatro horas para você voltar do trabalho, como uma senhora moradora da periferia de São Paulo me disse que ela ficava é algo muito grave, o Brasil parou de investir em transporte público e em que? Na mobilidade aonde que esse transporte público trafega, durante os anos 90 não investiu grande coisa, antes dos anos 90 também não e quando investiam o investimento era pequeno e concentrado em alguns poucos lugares, então nós temos um passivo enorme para resgatar, não é só na questão da mobilidade urbana, no saneamento também, no transporte coletivo nós no início do governo decidimos que íamos investir em mobilidade urbana, então nós investimos noventa e três bilhões de Reais até Junho desse ano, com as manifestações de Junho e vendo agravar o problema nós botamos mais cinquenta bilhões fizemos um esforço, limpamos o caixa e colocamos mais cinquenta bilhões, totalizando cento e quarenta e três bilhões pra que? Para três coisas que são importantes, primeiro prioridade para o transporte em trilhos, pode ser trem interurbano, mas é metrô e é também corredor, VLP e VLT e também para interligar tudo isso criar bilhete único e diminuir a tarifa de ônibus, é bom lembrar que o Governo Federal antes de qualquer manifestação tinha desonerado o PIS COFINS das empresas de ônibus, é bom lembrar disso, nós tínhamos desonerado, então nós passamos a investir em metrô e é bom lembrar mais uma coisa, eu não sei se vocês sabem, mas nos anos oitenta dizia se o seguinte o Brasil não tem que ficar investindo em metrô, a não tem não, o Brasil é um país pobre não precisa de investir em metrô, faz só ônibus que dá certo, isso é uma visão não é? Como dizia um grande escritor brasileiro que gostava também muito de futebol, que se chamava Nelson Rodrigues e que esse ano faz cem anos ele dizia que isso era complexo de vira lata, complexo de vira lata ele disse por que na véspera do Brasil ganhar uma copa estava todo mundo dizendo que o Brasil ia perder e ele disse, isso é complexo de vira lata o Brasil vai ganhar, então não poder investir em metrô por que a gente não era um país desenvolvido como eles queriam é um absurdo, daí por que você tem uma cidade do tamanho de São Paulo com tão poucos quilômetros, investir em metrô é crucial para você garantir a rapidez do fluxo por que não tem ônibus que numa cidade daquele tamanho de conta da rapidez e você só conquista tempo com rapidez e conquista também segurança e qualidade por que o metrô interliga com o ônibus, interliga com o trem interurbano aí você tem bilhete único e a tarifa do transporte coletivo fixa fica acessível aos bolsos, eu queria falar disso para vocês

para dizer o seguinte tudo isso nós vamos ter que fazer mais e além disso nós temos de investir em outras coisas, sim mas eu estou falando agora primeiro nessa questão da cidade, segurança pública é algo essencial eu concordo com você, no caso do Brasil só dando um parêntese aí, nós cuidamos de duas coisas que é fundamental que se cuide e que abastece o crime organizado, nós cuidamos de impedir que drogas e armas entrem pela fronteira, através de uma parceria feita entre as forças armadas Exército, Marinha e Aeronáutica lideradas pelo Ministério da Defesa, com o Ministério da Justiça, Polícia Federal Rodoviária Federal e Força Nacional de Segurança Pública, nossa função constitucional é essa, mas nós atuamos também em parceria com os Governadores, com vários Governadores, para não dizer com todos os Governadores tanto no sistema penitenciário, quanto transferindo para eles equipamentos de toda espécie, de armas a coletes a prova de bala e também a todas as questões relativas a inteligência, mas volto para a minha parte eu quero dizer que essa agenda da reforma urbana é uma agenda ampla, nós chegamos a ela, na Reforma Urbana Já com um conjunto de coisas realizadas e portanto eu repito, essa conferência é tão importante e é tão importante para que vocês como sempre ofereçam subsídios para todos os novos passos, mas além disso é um momento fundamental e eu vou dizer para debater o que? Para debater uma rede integrada de mobilidade urbana que coordene a região metropolitana e que discuta também a questão da gestão metropolitana como propôs, o Sistema Nacional também, o Sistema Nacional que vocês propõe de desenvolvimento urbano é algo que cabe ser discutido agora, foi aprovada a Comissão Interministerial, mas a Conferência tem que discutir orientações, metas, propostas, projetos, a conferência também tem de dar a sua contribuição, há pontos críticos, há pontos sensíveis, há posições divergentes, mas eu tenho certeza que aqui tem muita vontade de avançar. Finalmente eu acho que será muito importante e como eu já disse eu quero dizer para vocês que nós estamos empenhados em resolver e ter um projeto relativo a questão da resolução e prevenção de conflitos fundiários e também acho que isso pode ser também um tema de discussão aqui, estou certa também que os delegados dessa conferência vão fazer aquilo que eu sempre conto que apareceu numa conferência em uma das nossas conferências e eu acho Marta que foi no da cultura e tinha um companheiro ribeirinho lá do Amazonas que veio para a conferência da cultura e perguntaram para esse companheiro que veio para a conferência o que que era uma conferência, então eu vou perguntar para vocês, o que que é uma conferência? E vou dizer para vocês a resposta brilhante que ele deu, sabe o que ele disse que era uma conferência? Uma conferência segundo esse companheiro era uma conferência para conferir se tudo estava nos conformes eu

acho que é uma definição muito simples, nós estamos numa conferência para conferir se tudo está nos conformes, o presente, o passado e o futuro, daí por que eu desejo a todos vocês que vocês fiquem e aproveitem esses quatro dias, nós precisamos, o Brasil precisa, o Governo precisa, a sociedade precisa da participação de vocês para conferir se tudo está nos conformes, muito obrigado.

Está encerrada a cerimônia, solicitamos a todos que permaneçam em seus lugares para uma surpresa que temos para vocês nesta noite, portanto fiquem aqui conosco, pois temos uma surpresa para vocês.